

INFORMATIVO

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ - MAIO - 2016



CRF - PI
Conselho Regional de
Farmácia do Piauí



FARMÁCIA: PROFISSÃO E MERCADO DE TRABALHO

A maior preocupação de todo acadêmico ou recém-formado são as perspectivas profissionais de sua área. Ainda mais em tempo de crise. E até por causa dela, entre outros motivos, algumas profissões tornaram-se menos procuradas, enquanto outras,

mais promissoras.

Com grandes transformações, o setor de saúde no Brasil passa por uma nova dinâmica de negócios, o que torna o mercado nacional um dos mais propícios e atraentes do mundo, embora bastante complexo.

NOSSO FUTURO

A profissão de farmacêutico é um das mais promissoras hoje no Brasil, sobretudo em Estados das regiões Norte e Nordeste devido a uma histórica demanda reprimida. No Piauí, onde temos cerca de 1.200 profissionais, há muito campo a ser ocupado. Paralelamente a isso, a sociedade desperta para a importância do nosso trabalho, vendo no farmacêutico uma fonte segura de informação e orientação de saúde. Precisamos, cada vez mais, lutar por conquistas e reconhecimento.

E como podemos fazer isso? Antes de mais nada, nos qualificando, buscando atualização perene. Não menos relevante, temos de reforçar a nossa entidade de classe. O Conselho Regional de Farmácia do Piauí está de portas abertas esperando os acadêmicos e profissionais. Somente a integração nos dá força para as batalhas do dia a dia. Devemos ainda valorizar os atores sociais e políticos que representem avanços e apoio à nossa profissão. Sempre vigilantes para garantir o cumprimento da legislação, para proteger os profissionais da exploração no mercado de trabalho, para fiscalizar o setor de farmácia. Esses são pilares que valorizamos no CRF-PI.

O Conselho também acompanha e monitora o ensino de Farmácia no Estado, permanentemente, com o objetivo de assegurar a boa formação dos futuros colegas. Quando eles chegarem às indústrias, farmácias, instituições públicas e estabelecimentos de saúde para exercerem a honrosa função de farmacêutico, estejam certos que o Conselho estará a seu lado, lugar onde esteve sempre.

Nosso leque de atribuições é vasto, perfazendo mais de 70 atividades. Desse fato decorre, também, nosso crescente prestígio perante a sociedade, que nos têm como alicerce de uma saúde pública de melhor qualidade. Mas não podemos nos acomodar. Cada batalha vencida suscita uma nova jornada rumo à valorização plena. Nesse cenário, o CRF-PI se orgulha de exercer papel central, irrevogável, defendendo desde a qualidade do ensino de Farmácia até o cumprimento das leis que nos amparam e impedem o exercício ilegal da atividade.

Unidos, agora e nos anos que virão.

Ítalo Sávio Rodrigues
Presidente do CRF-PI

 /italo.mendesrodrigues

 italosavio@hotmail.com



EXPEDIENTE

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ

SEDE:

Conselho Regional de Farmácia do Piauí
Rua Professor Nódgi Nogueira, 4193, Ininga - Teresina-PI
CEP: 64048-465 • (86) 3222.8480 / 3226.2863

SUBSEÇÕES:

Parnaíba - (86) 3322.1839
Floriano - (89) 3522.1707

DIRETORIA

Presidente: Ítalo Sávio Mendes Rodrigues
Secretário-geral: Raulino Firmino Ferreira
Tesoureiro(a): Patrícia de Moura Lopes
Secretário-geral: Luis José de Oliveira Júnior

CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

www.crfpi.org
facebook.com/CRFPI
Instagram: @crfpi
Email: secretaria@crfpi.org
Ascom: comunicacao@crfpi.org

Projeto gráfico e diagramação: TP Propaganda
Jornalista responsável: David Carvalho
Fotos: David Carvalho / divulgação
Tiragem: 3.000 exemplares
DRT 2117/PI

Nova lei obriga bulas mais legíveis e explicativas em embalagens de medicamentos



Visando impedir a troca de medicamentos na hora do uso, além de obrigar os fabricantes a disponibilizar bulas com letras maiores e informações mais explicativas ao público, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 30 de dezembro, a Lei nº 13.236, que estabelece normas gerais para inibir erros de administração, trocas indesejadas e uso equivocado de medicamentos. A publicação altera a Lei nº 6.360 (1976), que “dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos”. O objetivo é evitar enganos, como nos episódios com morte em função da administração de medicamentos errados, em hospitais, e também evitar possíveis erros em situação de urgência. O texto também determina que embalagens de medicamentos de uso infantil sejam diferentes das de uso adulto.

VEJA A MATÉRIA COMPLETA EM www.crfpi.org

Mudanças no programa Farmácia Popular do Brasil

Os pacientes que retiram ou compram medicamentos através do programa Farmácia Popular do Brasil, que oferece remédios gratuitos ou com desconto de até 90% nas redes privadas credenciadas ou em unidades do governo federal, terão o prazo de validade de suas receitas, laudos e atestados estendidos de 120 para 180 dias a partir de 12 de fevereiro. Além disso, as prescrições também passam a incluir obrigatoriamente o endereço da residência do paciente. Apenas os contraceptivos (anticoncepcionais) não sofrem modificação e a validade permanece em 365 dias.

As novas regras do programa foram publicadas no último dia 29 de janeiro, conforme previsto na portaria 111/2016.

VEJA A MATÉRIA COMPLETA EM www.crfpi.org

Genéricos se consolidam na crise

Levantamento da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos, a PróGenéricos, com base nos indicadores do IMS Health, demonstram claramente que os consumidores vem substituindo produtos de referência pelos sem marca. “Os genéricos superaram obstáculos como desconfiança por parte de médicos e pacientes e se tornam agora aliados das famílias brasileiras nestes tempos difíceis”, afirma Telma Salles, presidente executiva da entidade.

VEJA A MATÉRIA COMPLETA EM www.crfpi.org



Lista de Denominações Comuns Brasileiras da Farmacopeia tem novas nomenclaturas

A Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa de número 71, publicada no Diário Oficial da União (DOU) do último dia 30 de março, RDC 71/ 2016, inclui 40 novas nomenclaturas na Lista de Denominações Comuns Brasileiras (DCB), além de corrigir a nomenclatura de seis (6) substâncias e excluir duas DCB da resolução RDC 64/2012, de 28 de dezembro de 2012.

A DCB é a nomenclatura genérica atribuída aos insumos farmacêuticos, soros hiperimunes, vacinas, radiofármacos, plantas medicinais e substâncias homeopáticas e biológicas, empregada nos processos de registro, rotulagens, bulas, licitação, importação, exportação, comercialização, propaganda, publicidade, informação, prescrição, dispensação e em materiais de divulgação didático e técnico.

VEJA A MATÉRIA COMPLETA EM www.crfpi.org

FARMÁCIA: PROFISSÃO E MERCADO DE TRABALHO

A maior preocupação de todo acadêmico ou recém-formado são as perspectivas profissionais de sua área. Ainda mais em tempo de crise. E até por causa dela, entre outros motivos, algumas profissões tornaram-se menos procuradas, enquanto outras, mais promissoras. Com grandes transformações, o setor de saúde no Brasil passa por uma nova dinâmica de negócios, o que torna o mercado nacional um dos mais

propícios e atraentes do mundo, embora bastante complexo. O fato do país ser o único a contar com um sistema público de saúde universal e gratuito é relevante.

Ocupando a sexta colocação no mercado farmacêutico mundial, o Brasil se tornou um campo de trabalho fértil para os novos profissionais da área. E para o ano de 2016, acredita-se que o país alcance a quarta posição, ficando atrás apenas dos EUA, China e Japão, segundo projeção do IMS

Health (companhia que mede e pesquisa dados relacionados à saúde mundial) e da OMS (Organização Mundial de Saúde). Também por isso, a profissão desponta entre as mais crescentes, em especial no Norte e Nordeste, onde em alguns estados a oferta do mercado supera o número de profissionais. O Piauí é um deles, com pouco mais de 1200 farmacêuticos para um setor cada vez mais aquecido.

Para apurar essas tendências, a Wyser, empresa

especializada em recrutamento e seleção para média e alta gerência da multinacional italiana de recursos humanos Gi Group, realizou um estudo que apontou quais segmentos devem oferecer oportunidades profissionais em 2016. Nesse sentido, as áreas financeira, farmacêutica, do agronegócio, comercial e de tecnologia da informação têm mais possibilidades.

O setor tem uma das taxas mais altas de ocupação, com quase todos os profissionais emprega-





dos na área. Um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado em 2013, indica que 94,30% de todos os farmacêuticos brasileiros estão trabalhando. Outra pesquisa do Ipea, posterior, coloca os farmacêuticos no ranking das profissões que mais geraram postos de trabalho nos últimos anos.

Cinco faculdades oferecem o curso de Farmácia na capital e mais três no

interior, nas cidades de Floriano, Piripiri e Parnaíba, todas com salas de aula lotadas. As especializações também têm grande procura. Vários motivos explicam o sucesso da profissão por aqui, especialmente para o profissional que atua nas indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Esta última cresceu muito na última década.

Mas o crescimento da demanda por farmacêuticos está relacionado, também,

com a exigência da lei para os estabelecimentos contratarem esse profissional, com o objetivo de evitar fraudes e garantir a qualidade dos produtos. Valorização profissional e exigência do cumprimento de atribuições privativas da profissão são outros pontos que alavancaram a procura.

O presidente do Conselho Regional de Farmácia do Piauí, Ítalo Rodrigues, explica que a atuação do órgão na fiscalização da presença do farmacêutico nos balcões das farmácias, a exigência do profissional em funções exclusivas, assim como sua inserção na saúde pública, tem alavancado o setor. “Estamos cada vez mais atuantes para garantir melhorias para a classe, valorização e garantir ocupação dos novos formados, assim como as-

segurar novos postos de trabalho”, explica.

Toda esta euforia no mercado não é à toa. A indústria farmacêutica tem o privilégio de receber bons ventos no mercado nacional. Este crescimento se deve a alguns fatores importantes:

- Aumento nos gastos da população com saúde mais que dobraram na última década: consumidores adquirem mais conhecimento e se preocupam mais com sua saúde e qualidade de vida;
- Crescimento das classes sociais de base, retirando milhões de pessoas da linha de pobreza, favorecendo um aumento na média de consumo (ticket médio de consumo);
- Envelhecimento da população brasileira, que encontram desamparo na assistência de saúde pú-

“Estamos cada vez mais atuantes para garantir melhorias para a classe, valorização e garantir ocupação dos novos formados, assim como assegurar novos postos de trabalho”

*Ítalo Rodrigues,
presidente do CRF-PI*



ÍTALO RODRIGUES - PRESIDENTE DO CRF-PI

“A formação de novos profissionais, além de fortalecer a classe, ajuda a atender a demanda crescente exigida pelo mercado local”

Ícaro Tyego, especialista em engenharia de produção.



blica e recorrem a iniciativa privada;

- Aquisições e fusões no mercado industrial e do varejo farmacêutico, favorecendo a competitividade e melhoria na qualidade dos serviços prestados, ganhando novos consumidores.

Para Ícaro Tyego, especialista em engenharia de produção, há três anos trabalhando em uma grande rede de farmácias,

a profissão passa por um momento excelente. Segundo ele, as resoluções do CFF que tratam sobre as atividades clínicas e prescrição farmacêutica e a lei 13.021/14 deram um destaque maior ao profissional na sociedade. Satisfeito profissionalmente, diz que “a formação de novos profissionais, além de fortalecer a classe, ajuda a atender a demanda crescente exigida pelo mercado local”.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O farmacêutico é um profissional que pode pesquisar, desenvolver, produzir, manipular e selecionar medicamentos, assumir a responsabilidade técnica em farmácias, drogarias, distribuidoras, hospitais e laboratórios, pesquisar e controlar a qualidade de derivados do sangue, analisar tecnicamente e emitir laudos na indústria alimentícia, além de atuar como professor ou pesquisador em universidades.

São mais de 70 atividades que esse profissional está autorizado a exercer. Hospitais, laboratórios, farmácias, indústria de medicamentos, cosméticos e alimentos, agricultura, prevenção de pragas, distribuição de fármacos, órgãos públicos e de fiscalização são algumas das opções de áreas onde o farmacêutico pode trabalhar.

SALÁRIO

Os farmacêuticos não possuem um salário mínimo profissional único em todo o Brasil. O piso salarial do farmacêutico é definido em cada estado pelas convenções e acordos coletivos firmados nos sindicatos e pode variar de acordo com a dedicação (número de horas semanais), a função exercida e o setor em que o profissional trabalha.

A média salarial nacional para os farmacêuticos, segundo o levantamento do site de empregos Catho, fica em torno de R\$ 2.700.

UMA PROFISSÃO QUE SÓ CRESCE

Devido à grande quantidade de novos medicamentos lançados todo ano e das mudanças na legislação, o exercício da profissão de farmacêutico, independentemente da sua área de atuação, exige formação e atualizações constantes. Congressos, seminários e cursos de especialização são fundamentais para conseguir e manter uma boa posição no mercado de trabalho.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), existem mais de 70 mil farmacêuticos em atividade no país, e mais de 100 mil estabelecimentos como farmácias e drogarias. Ainda segundo o CFF, todo ano 8 mil novos profissionais de farmácia se formam no Brasil.





ENTREGA DE CARTEIRAS DEFINITIVAS - JANEIRO 2016



ENTREGA DE CARTEIRAS DEFINITIVAS - MARÇO 2016



SEMINÁRIO FARMACÊUTICO NA ÁREA DA ESTÉTICA



SEMINÁRIO FARMACÊUTICO NA ÁREA DA ESTÉTICA



AÇÃO DIA DO FARMACÊUTICO EM TERESINA



FARMACEUTICOS UNIDOS CONTRA O Aedes Aegypti



SOLENIIDADE DE FORMATURA - FSA



SOLENIIDADE DE FORMATURA - AESPI



SOLENIIDADE DE FORMATURA - AESPI



SOLENIIDADE DE FORMATURA - FAESF



VISITA DE FORMANDOS DA FACID



VISITA DE FORMANDOS DA FSA



VISITA DE FORMANDOS DA AESPI